

**ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE  
PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA****Approach to the nursing process in the management of patients with cranio brain  
injury: a bibliographic review****Lavinia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Janny Spadeto<sup>2</sup>, Anna Paula Lopes Fosse<sup>3</sup>, Patrícia Romano de Freitas<sup>4</sup>, Filipe  
Martinuzo Filetti<sup>5</sup>**<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade FAVENI, lavinia.oliveira@soufaveni.com.br;<sup>2</sup>Professora da Faculdade FAVENI, jannyambrozim@hotmail.com;<sup>3</sup>Professora da Faculdade FAVENI, annapaulaguarnier@gmail.com;<sup>4</sup>Professora da Faculdade FAVENI, patricia.freitas@professorfaculdadefaveni.com.br;<sup>5</sup>Professor da Faculdade FAVENI, felipe.filetti@professorfaculdadefaveni.com.br

**RESUMO** - O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) representa uma condição de alta relevância na saúde pública, figurando entre as principais causas de mortalidade e incapacidade. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicação do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado de pacientes com TCE, enfatizando a importância de intervenções fundamentadas em evidências e os desafios inerentes à prática assistencial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a busca nas bases Lilacs, Bdenf e Medline, abrangendo os últimos cinco anos. Os resultados indicam que a aplicação estruturada do PE, seguindo suas etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, é fundamental para assegurar a individualização do cuidado e otimizar os resultados clínicos. A utilização da taxonomia NANDA para o diagnóstico de enfermagem e o emprego de protocolos assistenciais padronizados se mostraram importantes para a redução de complicações e a melhoria dos desfechos. Adicionalmente, o trabalho colaborativo entre a equipe multidisciplinar foi identificado como elemento chave para o sucesso das intervenções. Conclui-se que o PE, aplicado de forma sistemática e respaldado por evidências científicas, é essencial para a recuperação e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com TCE. A educação continuada dos profissionais de enfermagem é imperativa para garantir a atualização das práticas assistenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumatismo Cranioencefálico; Processo de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Intervenções de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Educação Continuada.

**INTRODUÇÃO**

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma condição médica significativa em saúde pública, destacando-se entre as principais causas globais de mortalidade e incapacidade física, mental e neurológica. Sua alta prevalência e a gravidade das lesões impactam intensamente a qualidade de vida dos acometidos e geram custos substanciais para os sistemas de saúde devido ao tratamento e reabilitação (Jiang *et al.*, 2024). A complexidade do TCE traz grandes desafios para prevenção, manejo clínico e reabilitação, com efeitos socioeconômicos consideráveis.



O TCE ocorre pela aplicação de forças externas que afetam estruturas cerebrais, meninges, crânio e couro cabeludo, e suas lesões dividem-se em primárias (no momento do trauma) e secundárias (complicações subseqüentes, intra e extracerebrais) (Carvalho *et al.*, 2022).

O TCE afeta predominantemente homens, com variações nas causas de acordo com a idade e o contexto: entre idosos, as quedas são a principal causa, enquanto nos jovens predominam os acidentes de trânsito (Sardinha *et al.*, 2019). No Brasil, em 2023, foram registrados 10.290 óbitos por TCE, dos quais 277 ocorreram no Espírito Santo, além de mais de 112 mil internações, gerando um custo superior a R\$250 milhões para o SUS (DATASUS, 2023).

Uma avaliação neurológica rápida e precisa é crucial para o manejo inicial do TCE, pois permite identificar complicações precoces, como hematomas intracranianos, que requerem intervenção imediata (Sardinha *et al.*, 2019). Controle da pressão intracraniana, prevenção de convulsões e estabilização hemodinâmica são ações fundamentais para melhorar os resultados clínicos.

O enfermeiro desempenha papel essencial nesse contexto, desde o atendimento inicial até os cuidados intensivos e pós-operatórios. Orientada por teorias específicas e pelo Processo de Enfermagem (PE), a equipe de enfermagem assegura cuidados especializados e a aplicação das melhores práticas. Com a Resolução nº 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), o termo “Sistematização da Assistência de Enfermagem” (SAE) foi substituído por “Processo de Enfermagem” nacionalmente.

Este estudo objetiva analisar o uso do Processo de Enfermagem no cuidado a pacientes com TCE, destacando sua importância para personalizar o cuidado e melhorar os desfechos clínicos, além de identificar intervenções de enfermagem baseadas em evidências e os desafios no atendimento a esses pacientes para aprimorar a prática e promover a recuperação funcional e qualidade de vida.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão integrativa foi escolhida por permitir uma análise ampla de pesquisas anteriores, consolidando conhecimentos para oferecer uma visão aprofundada sobre o tema (Souza *et al.*, 2010). A questão norteadora, “Como o processo de enfermagem pode ser aplicado de modo eficaz em vítimas de TCE?”, guiou todas as etapas do estudo, desde a seleção dos artigos até a análise dos achados.

A busca sistemática foi conduzida nas bases Lilacs, BDENF e Medline, utilizando descritores em inglês e português, como "traumatic brain injury", "nursing care", "nursing diagnosis", "interventions", "nursing process", "traumatismo cranioencefálico", "cuidados de enfermagem", "diagnóstico de enfermagem" e "processo de enfermagem". Esses termos foram combinados com o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca foram ajustadas conforme as particularidades de cada base, resultando em 125 artigos identificados inicialmente. Após aplicados os critérios de inclusão, que consideraram publicações originais e meta-análises dos últimos cinco anos, em português ou inglês e disponíveis na íntegra, excluíram-se revisões sistemáticas, teses, dissertações e artigos duplicados, restando sete estudos selecionados para análise detalhada.

Esses estudos foram lidos integralmente, e apenas os que atenderam à questão norteadora foram incluídos na revisão. Informações sobre autores, ano, contexto, metodologia, principais achados e conclusões foram organizadas tematicamente para embasar a análise dos desfechos clínicos e a formulação de recomendações práticas, visando ao aprimoramento da assistência de enfermagem a pacientes com TCE.



## DISCUSSÃO

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma condição de alta complexidade que exige cuidados especializados devido ao impacto profundo na saúde e na qualidade de vida dos pacientes (Sardinha et al., 2019). Nesse cenário, o Processo de Enfermagem (PE) torna-se fundamental para personalizar o cuidado e garantir excelência assistencial, contribuindo para a recuperação e estabilização clínica (Machado *et al.*, 2021). O PE segue cinco etapas — coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação —, permitindo ao enfermeiro ajustar intervenções conforme as necessidades do paciente (Machado *et al.*, 2021).

A avaliação é crucial para uma análise detalhada do estado neurológico e sistêmico do paciente com TCE. Isso inclui a coleta de histórico do trauma, fatores de risco e uma investigação neurológica rigorosa, com o uso da Escala de Coma de Glasgow para prever o prognóstico (Reze *et al.*, 2020). Parâmetros como reatividade pupilar, presença de déficits neurológicos e monitoramento contínuo dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, temperatura) orientam a formulação do diagnóstico e as intervenções subsequentes (Caciano *et al.*, 2020).

Na etapa de diagnóstico, a análise minuciosa dos dados coletados e o uso da taxonomia NANDA permitem a padronização dos diagnósticos de enfermagem, facilitando a comunicação entre profissionais e permitindo identificar necessidades específicas. Entre os diagnósticos comuns estão risco de infecção, desequilíbrio eletrolítico, mobilidade física prejudicada e risco de aspiração. Essas correlações asseguram intervenções assertivas que promovem a recuperação e minimizam complicações (Azevedo *et al.*, 2019).

O planejamento das intervenções estabelece objetivos claros e mensuráveis, como manter a estabilidade hemodinâmica, proteger a integridade neurológica e prevenir complicações secundárias. A Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) auxilia na formulação de ações respaldadas por práticas baseadas em evidências (Caciano *et al.*, 2020). O planejamento exige constante reavaliação, com ajustes conforme a resposta do paciente, e o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, incluindo neurologistas e terapeutas, é essencial para o sucesso do plano de cuidados e para uma reabilitação eficaz (Sardinha *et al.*, 2019).

A implementação das intervenções requer uma supervisão rigorosa, com monitoramento contínuo dos sinais vitais e estabilização das vias aéreas, além da proteção da coluna cervical e manutenção da oxigenação e ventilação adequadas (Reze *et al.*, 2020). O manejo de complicações, como acidose e hipotermia, é feito conforme diretrizes atualizadas, e cada intervenção é adaptada conforme mudanças no quadro clínico do paciente, garantindo respostas rápidas e eficazes (Jiang *et al.*, 2024).

A evolução do paciente é monitorada por meio de uma avaliação contínua em três dimensões: estrutura (recursos disponíveis), processo (execução correta das intervenções) e resultado (efetividade das ações e satisfação do paciente). A Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) é utilizada para mensurar o alcance dos objetivos estabelecidos e promover ajustes no plano de cuidados, conforme necessário (Azevedo *et al.*, 2019; Machado *et al.*, 2021).

O manejo de TCE requer, além da aplicação do PE, uma abordagem colaborativa e educação continuada para que a equipe de enfermagem se mantenha atualizada nas melhores práticas. Profissionais capacitados contribuem para a melhoria dos desfechos clínicos e minimizam o risco de sequelas a longo prazo, reforçando a importância de um cuidado baseado em evidências (Reze *et al.*, 2020). Em ambientes de alta pressão, como o atendimento a pacientes com TCE, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de decisões rápidas são desafios que podem ser mitigados por protocolos de comunicação eficazes e treinamentos regulares, assegurando a continuidade e a qualidade do cuidado (Azevedo *et al.*, 2019).

A prática de enfermagem fundamentada em evidências otimiza o cuidado, embasando



as ações clínicas e indicando lacunas para futuras pesquisas. A aplicação rigorosa do PE, combinada com a colaboração multidisciplinar, é crucial para a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes com TCE, promovendo uma assistência integral e eficiente (Machado et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Este estudo ressalta a importância do PE na assistência a pacientes com TCE, mostrando que sua aplicação sistemática e baseada em evidências permite cuidados individualizados e eficazes. Com as etapas do PE, o enfermeiro identifica complicações precocemente, ajusta intervenções conforme a resposta do paciente e padroniza a comunicação entre profissionais usando a taxonomia NANDA, essencial em cenários complexos como o TCE.

Além disso, o estudo confirmou que o PE, aliado ao trabalho multidisciplinar, melhora os desfechos clínicos, reduzindo o risco de complicações e sequelas. A educação continuada dos enfermeiros é crucial para garantir práticas atualizadas e baseadas em evidências, assegurando excelência no cuidado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO OA, GUEDES ES, ARAÚJO SAN, MAIA MM, CRUZ DALM. **Documentation of the nursing process in public health institutions.** Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03471. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018003703471>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS.** *Informações de saúde: TABNET.* Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 13 out. 2024.

CACIANO, K. R. P. da, SAAVEDRA, J. L. I., MONTEIRO, E. L., et al. **Intervenções de Enfermagem para pacientes neurocríticos.** *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, p. e243847, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243847> . Acesso em: 13 out. 2024.

CARVALHO ON, SILVA IMC, VIANA MRP, MADEIRA MZA, OLIVEIRA ADS, CARVALHO ARB. **Trauma cranioencefálico: perfil dos pacientes atendidos em um hospital público de Teresina.** 2020 jan/dez; 12:946-952. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6835>. Acesso em: 13 out. 2024.

JIANG, Y., JIANG, C., HU, H., ZHUANG, Y., FEI, K. **Influence of Early Cluster Nursing Intervention on Nursing Efficacy and Adverse Events in Patients with Severe Traumatic Brain Injury.** *Alternative Therapies in Health and Medicine.* E-pub ahead of print. Disponível em: <https://alternative-therapies.com>. Acesso em: 13 out. 2024

MACHADO, S. K. K., ADAMY, E. K., PERTILLE, F., et al. **Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas.** *Revista de Enfermagem UFESM*, v. 12, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264972>. Acesso em: 13 out. 2024.

NANDA INTERNATIONAL. **NANDA International nursing diagnoses: definitions and classification 2021-2023.** 12. ed. New York: Thieme, 2021.



REZER, F., PEREIRA, B. F. O., FAUSTINO, W. R. **Conhecimento de enfermeiros na abordagem à vítima de traumatismo cranioencefálico.** *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 2, p. 291-302, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104603>. Acesso em: 13 out. 2024

SARDINHA, D. M., COSTA, G. F., CUNHA, L. C., et al. **Nursing Care in Severe Traumatic Brain Injury.** *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, v. 6, n. 12, p. 432-434, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.612.49>. Acesso em: 13 out. 2024.